



CARDEAL ORANI JOÃO TEMPESTA, O. CIST.  
Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

Gab/0671/2025

Rio de Janeiro, 11 de julho de 2025, dia de São Bento.

Revmos. Padres  
Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro

Caríssimos irmãos presbíteros!

A todos vós, irmãos no sacerdócio, que servem ao povo de Deus nesta porção da Igreja que é a nossa Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, saudações e bênçãos no Senhor!

A memória de São Bento Abade me faz recordar a coragem desse jovem que, deixando seus estudos diante da decadência do Império Romano e buscando a Deus com todo o coração, começou uma vida eremítica e, mais tarde, cenobítica, que tanto ajudou a missão da Igreja a partir do século VI, com repercussões até hoje. Para São Gregório, Bento é “um astro luminoso” em uma época dilacerada por uma grave crise de valores. Da missão abacial que um dia recebi nessa “escola do serviço do Senhor” vem parte da minha preocupação com aqueles que Deus chamou para formar o presbitério de nossa Arquidiocese. Esta carta deseja ser um extravasamento do coração, aberto àqueles que me foram confiados mais de perto e com os quais partilho a missão de cada dia.

Iniciaremos o Ano Jubilar Arquidiocesano no próximo dia 19 de julho, quando completaremos 450 anos da Prelazia, e iremos vivenciar, até o final do próximo ano, este tempo especial, quando completarmos 350 anos da instalação de nossa Diocese.

Muitas vezes parei para refletir: quantos sacerdotes serviram a este povo desde o início desta cidade, seja na época dos franceses, seja após a chegada dos portugueses? Alguns nomes ficaram na história e em logradouros de nossa cidade ou nas citações nos livros de história, mas tenho certeza de que todos estão no coração de Deus, a quem serviram com suas vidas, mesmo frágeis. Quantos homens de Deus marcaram a vida de nossa região com seus conhecimentos e trabalhos pastorais. Muitos nomes se perdem na bruma do tempo, mas tudo é claro e iluminado na mente de Deus.

Durante 5 anos (um quinquênio) trabalhamos em eventos, pesquisa histórica, celebrações, divulgações sobre a nossa vida nesta porção do povo de Deus. Conseguimos recuperar todos os documentos históricos! O mês de julho, além do aniversário da Prelazia, traz também a memória dos 70 anos do Congresso Eucarístico Internacional (“Do céu desceu a chuva...”); dos 70 anos da 1ª Assembleia do Episcopado Latino-Americano, aqui ocorrida e que deu início ao CELAM (que, em maio, veio com sua assembleia comemorar esse aniversário aqui no Rio de Janeiro); além da visita do Papa São João Paulo II e da primeira viagem internacional do Papa Francisco, para a JMJ Rio 2013, que marcou nossa cidade e Arquidiocese.

Nós continuamos a anunciar Aquele que é a razão de nossa vida, Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Por Ele demos nossas vidas, e a Ele anunciamos. Sabemos que só Ele é capaz de preencher o nosso coração que tem sede de infinito. Recordemos nossos grandes ideais, que





CARDEAL ORANI JOÃO TEMPESTA, O. CIST.  
Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

nortearam nossas decisões. As lutas e dificuldades que aparecem no dia a dia fazem parte de nossa realidade humana. Somos chamados a deixarmos-nos conduzir pela grande novidade do Evangelho, que ilumina a vida. Cristo é a nossa vida, nossa paz, nossa esperança. Neste tempo de jubileu é bom voltarmos aos inícios de nossa vida e vocação.

Escrevo esta carta para agradecer a Deus pelas vocações em nossa Arquidiocese e pela parceria de vocês, sacerdotes que labutam nessa grei, dando suas vidas em prol da missão evangelizadora e catequética de nosso povo nesta grande metrópole, com todas as questões e dificuldades que aqui existem. Além dos que estão aqui em nossa cidade, temos muitos outros irmãos espalhados pelo mundo em missão, trabalho ou estudos.

Saliento que sinto todos muito próximos em nossa missão comum, embora distâncias e situações nos coloquem em diferentes regiões desta bela cidade em que fomos chamados a servir.

Na última Quinta-feira Santa, dirigi a cada um de vocês uma carta pastoral na qual, entre outras coisas, manifestei o meu profundo amor pelo presbitério desta Arquidiocese e a preocupação sincera com a saúde integral de nossos padres, especialmente diante dos desafios crescentes que todos enfrentamos no exercício do ministério. Temos que cuidar dos cuidadores. Sei que essa carta pastoral tem sido um texto de reflexão em muitas reuniões. Fico feliz que assim tenha prestado um serviço a todos.

As preocupações com a vida, a solidão, a insegurança, que sei perpassam muitas vezes o trabalho pastoral, sempre me levam a me perguntar o que mais poderia fazer para que essa proximidade nos ajudasse a superar dificuldades e situações tensas.

Sei também das alegrias — e com elas eu me uno — das belas situações de realizações, missão e evangelização que ocorrem em suas comunidades e que, muitas vezes, partilham comigo com entusiasmo, celebrando passos dados e sonhos alcançados.

Retomo agora esse diálogo fraterno com o coração tocado pelos recentes acontecimentos que têm sensibilizado e mobilizado a Igreja, especialmente pelo falecimento de um sacerdote em circunstâncias dolorosas, ocorrido em outra região do mundo, mas que marcou profundamente muitos de vocês. Este episódio — que encontrou amplo eco nas redes sociais e provocou tantas reações — nos convida, mais uma vez, a olhar com atenção e misericórdia para o interior de nossa casa, para a realidade dos nossos irmãos e para a própria vida que carregamos.

Muitos padres me escreveram. Outros se expressaram publicamente ou confidenciaram a irmãos próximos sentimentos de inquietação, angústia ou mesmo identificação com o sofrimento vivido pelo colega falecido. É impossível, como pastor, permanecer insensível diante disso.

Sabemos que o ministério exige de nós entrega, renúncia, dedicação, mas também reconhecemos que somos frágeis vasos de barro que carregam um tesouro. E, por isso mesmo, precisamos cuidar uns dos outros, estarmos atentos às feridas que não aparecem, às angústias que nem sempre são ditas, às lutas internas que cada um enfrenta em silêncio.





**CARDEAL ORANI JOÃO TEMPESTA, O. CIST.**  
Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

Por isso, após escutar alguns irmãos, quero aqui, como pai e pastor, reafirmar a disponibilidade da Arquidiocese em oferecer caminhos de escuta e de cuidado aos nossos presbíteros. Já sinalizei em minha carta da Quinta-feira Santa os encontros celebrativos da Arquidiocese, as reuniões de formação, os retiros espirituais, mas também a proximidade dos padres na forania em que vivem e os encontros vicariais. A vida de oração como a liturgia das horas ou o terço nos ajudam a contemplar a presença do Senhor em nossas vidas. Existem muitas formas de oração ouvindo a voz de Deus que nos conduz. A missa diária, que não pode faltar para nós é o nosso alimento com o Corpo e o Sangue do Senhor em nossa caminhada pelo deserto da vida. É muito importante a prática da celebração penitencial, a confissão, com a regularidade que aprendemos no seminário. Também os encontros informais dos que participam da mesma espiritualidade, ou que são da mesma turma, ou do mesmo ano do seminário ou outras circunstâncias que nos ajudam a nos encontrarmos informalmente para partilhar vida e missão.

A experiência da direção espiritual, tão bem orientada em nossos seminários, deve continuar a nortear nossas vidas. É importante que, conforme a escolha de cada um, essa bela e essencial experiência da espiritualidade católica não seja abandonada. A partilha entre os irmãos revigora nossa caminhada rumo ao Reino.

Temos acompanhado, com atenção, alguns que são atendidos em terapias alternativas. Além disso, contamos com um grupo de psicólogos católicos da nossa Arquidiocese, com orientação cristã, que sabem muito bem aliar a ciência psicológica ao respeito por nossa vida de fé. Este grupo acompanhado por um bispo da arquidiocese é antigo em nossa missão pastoral e tanto nos tem ajudado na cura das feridas da alma.

Também alguns de nossos padres, com formação em psicologia, se colocam generosamente como pontos de apoio, uma espécie de “primeiro passo” para aqueles que, em momentos de crise, dor ou necessidade de partilha, busquem um espaço seguro e confidencial. Nós mesmo os acompanhamos pessoalmente, enquanto grupo, e pedi a eles que visitassem os vicariatos, a fim de ouvir propostas e se colocarem à disposição de quem desejar acompanhamento. Todos os vicariatos foram visitados por um deles, para escutar a todos e apresentar suas propostas. Esperamos alcançar alguns passos concretos com a ajuda deles e de suas reflexões. É claro, que todo acompanhamento é realizado com absoluto respeito à liberdade e à confidencialidade de quem busca ajuda.

Esses irmãos não substituem a direção espiritual, como dissemos acima, mas representam um gesto concreto de fraternidade e proximidade. São padres que compreendem, por dentro, os desafios do nosso ministério e que podem acolher com empatia e sem julgamentos as dores que, porventura, estejam dificultando a caminhada.

Durante as várias visitas e celebrações nas comunidades, sempre tenho oportunidade de conversar com vocês, saber como estão, quais são os desafios e ouvir as necessidades, mas sei que ainda é pouco para tantas questões. A presença dos nossos Bispos Auxiliares tem sido uma grande ajuda para estarmos próximos. São desafios a serem solucionados e desejo que possamos continuar dando passos concretos nessa direção.





**CARDEAL ORANI JOÃO TEMPESTA, O. CIST.**  
Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

Ao ordenar os novos sacerdotes para a Diocese de Roma, o Santo Padre, Papa Leão XIV, disse em sua homilia: “Não tenham vergonha de precisar de ajuda. O sacerdote não é um herói solitário, mas um irmão entre irmãos, alguém que também precisa ser curado enquanto cura, consolado enquanto consola.” Essas palavras nos tocam profundamente. O Papa nos recorda que nossa humanidade não é um obstáculo para a missão, mas o lugar onde Deus age com ternura e poder. O Papa Leão lembrou também que somos uma Igreja ferida que vai ao encontro de um povo ferido. Mas o Senhor caminha conosco.

Meus irmãos sacerdotes, não estamos sozinhos! Não sejamos orgulhosos ao ponto de calarmos o grito da alma. Não nos acostumemos a viver no limite, como se isso fosse sinal de fidelidade. O Senhor nos quer vivos, inteiros, reconciliados conosco mesmos e com os irmãos. Somos um presbitério, um corpo unido, e precisamos cuidar uns dos outros com a ternura que aprendemos do Senhor. Não tenhamos receio de procurar ajuda, de falar, de pedir apoio. Não há fraqueza em reconhecer nossas fragilidades. Há, sim, grandeza em permitir que o amor de Deus nos alcance também por meio do outro irmão.

Já testemunhei muitos episódios em que um irmão ajudou o outro a reencontrar o caminho e o entusiasmo em sua vida presbiteral. São momentos únicos e de muita paz! Estejamos unidos nesta bela e importante missão de anunciar o Reino de Deus e proclamar o Cristo Senhor a todos. Quem O encontra sempre recebe o impulso de anunciá-Lo com entusiasmo. Mas, diante de nossa humanidade ferida necessitamos do bálsamo e da cura. Eis o nosso caminho, que trilhamos juntos neste Ano da Esperança! Ano de reavivamento, de recomeço, de reinício como é a tradição do tempo do jubileu. Ao retomarmos nossas primeiras inspirações neste ano jubilar deixemos que o Espírito Santo nos conduza dando-nos renovado ardor. Que Maria, nossa mãe, interceda por todos e cada um de nós em nossa vida e caminhada.

Contem sempre com meu carinho, proximidade, orações e uma bênção muito especial a cada um.

Com afeto fraterno em Cristo,

Orani João Cardinal Tempesta, O. Cist.  
Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

